

SONIA RACY

Direto da fonte

sonia.racy@grupoestado.com.br



Leilão de energia nova: Petrobrás assumirá os riscos?

●●● O Ministério de Minas e Energia e a Aneel anunciaram ontem que estão trabalhando na elaboração de medidas que dêem mais segurança às usinas termoelétricas movidas a gás natural, que participarão dos leilões de energia nova a serem realizados este ano. E que esta é a razão do adiamento do leilão do dia 10 para o dia 26. Mas que medidas seriam estas? Pelo que se apurou, pelas regras atuais, essas usinas teriam que garantir, legalmente, sob pena de multas pesadas e crescentes, o gás e o preço do gás, quando, na verdade, não são elas as responsáveis pelo fornecimento. É sim a Petrobrás. Uma multa mais pesada pode simplesmente inviabilizar a empresa. Portanto, estariam o ministério e a Aneel procurando fazer com que a Petrobrás assumira esta responsabilidade, coisa que a estatal não quis e não quer fazer.

●●● Jerson Kelman, da Aneel, citou o problema, contando o milagre, mas não o santo. Lembrou que muitas usinas termoelétricas se queixaram das penalidades, estabelecidas pela agência, para usinas que não gerarem, quando forem solicitadas, a

energia que venderam no leilão. E que a principal medida em estudo seria a aprovação, pela diretoria da agência, de uma regra que permitirá a essas usinas gerarem energia em momentos em que o gás estiver disponível, mesmo quando elas não forem acionadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Nada falou sobre a Petrobrás e suas responsabilidades. Segundo uma fonte do setor, esta medida, que será votada pela Aneel dia 10, ameniza o problema, pois permite armazenamento de gás. Mas não resolve. "Precisamos que a Petrobrás assumira a sua parte de responsabilidade", pondera.

●●● Tampouco resolve o problema outra medida anunciada por Kelman: criar regra para que o ONS possa fazer seus despachos com três meses de antecedência, o que ajudaria as termoelétricas a se planejarem para contratar gás no mercado spot, principalmente o Gás Natural Liquefeito (GNL). "Ajuda, mas não dá a segurança necessária", resume a mesma fonte.